

DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas
1 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza
Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-945-5

DOI 10.22533/at.ed.455202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.
I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: DIREITOS HUMANOS E INSERÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO REGIONAL DO VALE DO PARANHANA (RIO GRANDE DO SUL, BRASIL)	
Aleteia Hummes Thaines Daniel Luciano Gevehr Dilani Silveira Bassan	
DOI 10.22533/at.ed.4552021011	
CAPÍTULO 2	14
ANÁLISE PADRONIZADA DO IDHM NA AMAZÔNIA LEGAL NO FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI	
Aline dos Santos Pimentel Abner Vilhena de Carvalho Rhayza Alves Figueiredo de Carvalho Jarsen Luis Castro Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4552021012	
CAPÍTULO 3	26
UMA COMPARAÇÃO DE POBREZA, CRESCIMENTO E DESIGUALDADE ENTRE AS MESORREGIÕES METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE E ZONA DA MATA	
Stela Rodrigues Lopes Gomes Matheus Gomes do Carmo de Souza Alex Eugênio Altrão de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4552021013	
CAPÍTULO 4	46
A PERSPECTIVA DA POBREZA NA CAMPANHA DE ACM NETO DE 2012 E AS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO	
Daniele do Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4552021014	
CAPÍTULO 5	66
FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO E “CRISE FISCAL” NA RECESSÃO DE 2015 E 2016: UMA ABORDAGEM NEOCARTALISTA	
Luiz Alberto Marques Vieira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.4552021015	
CAPÍTULO 6	88
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURIDADE SOCIAL: A NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DA PROTEÇÃO SOCIAL COMO FORMA DE CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Priscilla Paola Severo Clovis Gorczewski	
DOI 10.22533/at.ed.4552021016	

CAPÍTULO 7	101
ACESSO DO PEQUENO PRODUTOR RURAL DO MUNICÍPIO DE GODOY MOREIRA /PR, À APOSENTADORIA POR IDADE NA CONDIÇÃO DE SEGURADO ESPECIAL NO REGIME GERAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	
Huama Maximo Elizete Conceição Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4552021017	
CAPÍTULO 8	112
UNIÃO HOMOAfetiva: DO PATRIARCALISMO À LEGALIZAÇÃO	
Marina Quirino Itaborahy Julie Affoso Novaes Victória Penha de Oliveira Fernanda Lourenço da Silva Gustavo Schaper Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4552021018	
CAPÍTULO 9	126
A MATERIALIDADE DAS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL”: UMA ANÁLISE DO ENCARCERAMENTO FEMININO A PARTIR DO CENTRO DE REEDUCAÇÃO FEMININO “MARIA JÚLIA MARANHÃO” EM JOÃO PESSOA/PB	
Camila Luana Teixeira Freire Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.4552021019	
CAPÍTULO 10	137
MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DOS VALORES CULTURAIS DE UMA ORGANIZAÇÃO ATRATIVOS PARA ÀS MULHERES	
Inácio Ferreira Façanha Neto Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha	
DOI 10.22533/at.ed.45520210110	
CAPÍTULO 11	151
TRABALHO PRECARIZADO: OS EFEITOS NA SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva Larissa dos Santos Ferreira Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45520210111	
CAPÍTULO 12	162
O ADOECIMENTO DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA FABRIL EM TEMPO DE NOVA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS USUÁRIOS DO CEREST/JP	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45520210112	

CAPÍTULO 13 174

COMPLIANCE: ENFRENTAMENTO DAS PATOLOGIAS CORRUPATIVAS E RESPONSABILIZAÇÃO DAS EMPRESAS PELA CADEIA PRODUTIVA NO MUNDO DA MODA

Maira Angélica Dal Conte Tonial
Jacson Bacin Vicente

DOI 10.22533/at.ed.45520210113

CAPÍTULO 14 186

A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL GERAL DE TAPEROÁ: UM ESTUDO DE CASO

Roberta Clévia Malaquias de Oliveira
Anarita de Souza Salvador
Kátia Gerlânia Soares Batista

DOI 10.22533/at.ed.45520210114

CAPÍTULO 15 196

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA ANÁLISE JURÍDICA

Edinilza da Silva Machado Medeiros
Andréia de Oliveira Silva
Carlana Faria Rocha
Flávio Marcelo Rodrigues Bruno

DOI 10.22533/at.ed.45520210115

CAPÍTULO 16 205

PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA AO LONGO DA VIDA E NOS ÚLTIMOS 12 MESES: ESTUDO EM UMA MATERNIDADE

Bruna Venturin
Franciéle Marabotti Costa Leite
Dherik Fraga Santos
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino
Mariana Zoboli Ambrosim
Luíza Eduarda Portes Ribeiro
Jasmine Cristina Soares Xavier
Maria Luiza Cunha Santos
Joyce Ferreira Reis
Solange Drummond Lanna

DOI 10.22533/at.ed.45520210116

CAPÍTULO 17 215

PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL PERPETRADA CONTRA MULHER

Mayara Alves Luis
Franciéle Marabotti Costa Leite
Ranielle de Paula Silva
Karina Rosa Paiva
Tamires Paulo Ceccon
Karina Fardin Fiorotti
Dherik Fraga Santos
Odelle Mourão Alves
Getúlio Sérgio Souza Pinto

DOI 10.22533/at.ed.45520210117

CAPÍTULO 18 225

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER PERPETRADA PELO PARCEIRO ÍNTIMO NA VIDA E NO ÚLTIMO ANO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Ranielle de Paula Silva
Mayara Alves Luis
Odelle Mourão Alves
Letícia Peisino Buleriano
Sthéfanie da Penha Silva
Gracielle Pampolim
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Fábio Lúcio Tavares

DOI 10.22533/at.ed.45520210118

CAPÍTULO 19 236

QUALIDADE DE VIDA DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior
Rodrigo Silva Nascimento
Keveenrick Ferreira Costa
Priscila Figueiredo Campos

DOI 10.22533/at.ed.45520210119

CAPÍTULO 20 251

MEDIAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UMA OPÇÃO À AMPLIAÇÃO DA EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA

Fernanda Schuhli Bourges

DOI 10.22533/at.ed.45520210120

CAPÍTULO 21 266

GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE EMPRESAS DOS SETORES FINANCEIRO E CERÂMICO

Andrey Teixeira
César Niero
Eduardo de Sousa Gaspar
Eduardo Pavan Rodrigues
Hildebrando da Rocha de Souza Neto
Ian Nunes
Jean Bergmam
João Vitor Correa Bressan
Larissa Pereira
Lucas Buratto
Marcelo Henrique Antonin
Richardy Willian Felisberto

DOI 10.22533/at.ed.45520210121

CAPÍTULO 22 284

GUIA ELETRÔNICO DESCRITIVO DAS ATRIBUIÇÕES E ATIVIDADES EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA CURITIBA/PR DESCRIPTIVE ELECTRONIC GUIDE OF DUTIES AND ACTIVITIES IN A PUBLIC INSTITUTION CURITIBA/PR

Patricia de Matos

DOI 10.22533/at.ed.45520210122

CAPÍTULO 23	290
CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE CAPITAL PSICOLÓGICO (<i>PSYCAP</i>)	
Valeria Araujo Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.45520210123	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE CAPITAL PSICOLÓGICO (PSYCAP)

Data de aceite: 06/01/2020

Valeria Araujo Furtado

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo mapear as produções em periódicos internacionais sobre capital psicológico (*psycap*), no período de 2007 a 2017, no que diz respeito à identificação do perfil de autoria, às temáticas correlatas, às tipologias metodológicas, ao perfil das organizações estudadas, bem como à evolução da temática. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, com uso do método bibliométrico. A coleta de dados foi realizada em periódicos internacionais classificados nos estratos A1, A2, B1 e B2 por meio do portal de periódicos CAPES. Dentre os resultados obtidos observou-se que as produções têm dois, três ou quatro autores e os que mais publicaram foram Fred Luthans, James B. Avey e Osman M. Karatepe; acerca dos eixos temáticos pesquisados, sobressaem os temas relacionados às quatro dimensões do capital psicológico, *burnout*, liderança e assuntos relacionados à liderança autêntica; sobre as tipologias metodológicas percebeu-se que quanto à natureza da pesquisa há predominância de estudos teórico-empíricos, já em relação ao objetivo e processo de pesquisa percebeu-se que é uma característica dos

artigos internacionais analisados a ausência da identificação total ou parcial desta construção metodológica; por fim, quanto à análise do perfil das organizações estudadas, grande parcela das pesquisas não especificam o tipo e o porte da instituição, porém, pode-se dizer que há relevante procura por organizações privadas de grande porte, bem como percebeu-se que os setores de educação, serviços e hoteleiro predominam nos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Positiva. Comportamento Organizacional Positivo. Capital Psicológico. *Psycap*. Bibliometria.

ABSTRACT: The goal of this study is to map the outputs in international journals about *Psycap*, within the period from 2007 to 2017, regarding the identification of the authorship profile, related thematic, methodological typologies, profile of the studied organizations, as well as the evolution of the thematic. It is a quantitative, exploratory and descriptive survey, using the Bibliometric method. The data collection was carried out in international journals classified in the strata A1, A2, B1 and B2 through the portal of periodicals CAPES. Among the results obtained, it was noted that much of the outputs have two, three or four authors, and the most published were Fred Luthans, James B. Avey and Osman M. Karatepe. About the thematic axes surveyed, the themes related to the four

dimensions of psychological capital, burnout, leadership and subjects related to authentic leadership stand out. On the methodological typologies it's noticed that as to the nature of the research there is predominance of theoretical-empirical studies, yet in relation to the research objective and process, it was realized that the absence of total or partial identification of this methodological construction is a characteristic of the international articles analyzed; Finally, as to the analysis of the studied organizations' profile, a large portion of the research does not specify the type and the size of the institution, however, according to the surveys in which such criteria are identified, it can be said there is substantial demand for large private organizations, and it was realized that education, services and hospitality sectors predominate in the studies as well.

KEYWORDS: Positive Psychology. Positive Organizational Behavior. Psychological Capital. Psycap. Bibliometrics.

1 | INTRODUÇÃO

Não é de hoje que as organizações vislumbram estratégias de adquirir vantagem competitiva por meio de seus recursos humanos, tendo em vista que a busca dessa competitividade já não pode mais ser embasada somente em recursos tradicionalmente escassos como, por exemplo, recursos físicos, financeiros ou tecnológicos. Muitos são os meios investidos pelas organizações para o desenvolvimento de pessoas, porém estes tendem aos modismos gerenciais e à disponibilidade de recursos. O que se percebe é que líderes em todos os níveis organizacionais tendem a concentrar os esforços somente na correção de fraquezas e problemas (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007) e pouco se tem investido nos fenômenos positivos encontrados nas organizações.

Com o desenvolvimento de pesquisas no campo da psicologia positiva e as devidas adaptações voltadas ao universo organizacional, pesquisadores e estudiosos em recursos humanos começaram um esforço na construção e incorporação da abordagem positiva também no ambiente das empresas (GARCEA; HARRINGTON; LINLEY, 2013). A psicologia positiva “oferece um *framework* para uma abordagem de questões organizacionais que esteja focada no que há de melhor, ajudando na criação de condições que favoreçam o florescimento” (CORRÊA, 2017, p.19).

Em decorrência do desenvolvimento desse olhar positivo nas organizações surgem os termos Comportamento Organizacional Positivo (POB) e Capital Psicológico que abordam essa aplicação das forças dos recursos humanos e de suas capacidades lógicas que podem ser medidas e desenvolvidas para a melhoria do desempenho no local de trabalho.

O capital psicológico ou *psycap* tanto pode ser investido como desenvolvido na forma de vantagem competitiva sustentável. Sua estrutura, diferentemente das encontradas até então sobre desenvolvimento pessoal orientado positivamente,

destaca-se pelo embasamento de conclusões científicas em rica teoria, metodologias sólidas e resultados de pesquisas. Pesquisas estas voltadas para o entendimento da excelência humana e da *performance* institucional, visando trazer para o ambiente das organizações os benefícios identificados na vida das pessoas (CORRÊA, 2017).

A pesquisa bibliométrica é um dos métodos utilizados para o mapeamento de trabalhos acadêmicos objetivando avaliar a produção científica e incentivar a reflexão de tais trabalhos e da área em questão (CARDOSO et al., 2005). Desta forma, desenvolver este tipo de pesquisa sobre capital psicológico favorece o mapeamento necessário para que pesquisadores possam construir consistente embasamento teórico para o desenvolvimento de novos estudos nessa temática, considerando que a *psycap* ainda é um assunto recente e necessita de maiores colaborações, tendo em vista sua importância para a Gestão de Pessoas e os inúmeros resultados que pesquisas nessa área podem contribuir para os indivíduos, bem como às organizações. A partir dessa análise, pode-se observar como o conhecimento sobre capital psicológico é difundido e quais os rumos de pesquisa que a temática tende a seguir.

Desta forma, esse estudo procura responder a seguinte questão de pesquisa: “Como se caracteriza a produção científica sobre capital psicológico?” Para resposta a esse questionamento tem-se por objetivo geral mapear a produção científica sobre capital psicológico entre os anos de 2007 a 2017. Para atingir a esta meta tem-se como objetivos específicos: (I) Identificar o perfil de autoria das publicações mapeadas; (II) Identificar os principais eixos temáticos; (III) Identificar as tipologias metodológicas mais utilizados; (IV) Analisar o perfil das organizações estudadas e; (V) Analisar evolução das publicações referentes à temática.

Nesta pesquisa foram elencadas as seguintes hipóteses: (H1) Grande parcela das produções são provenientes de instituições de ensino de países da América do Norte e Europa, por pesquisadores em coautoria; (H2) os eixos temáticos mais abordados na pesquisa de capital psicológico são bem-estar, qualidade de vida no trabalho e liderança; (H3) há predominância de abordagens teórico-empíricas, descritivas e quantitativas; (H4) grande parcela das organizações estudadas são de origem privada, de grande porte, pertencentes à indústria manufatureira, localizados em países da América do Norte e Europa; (H5) está havendo uma evolução na produção de artigos na temática capital psicológico.

A metodologia da pesquisa deste trabalho é do tipo descritiva, por meio de pesquisa bibliométrica e abordagem quantitativa descritiva dos dados. As fontes de dados são artigos publicados em revistas de alto impacto na área de administração pública e de empresas, contabilidade e turismo no quadriênio 2013 a 2016.

Esta pesquisa inicia-se com uma introdução, seguida do segundo tópico onde será apresentada sua fundamentação teórica. No terceiro tópico será descrita

a metodologia da pesquisa. Já no quarto tópico são apresentados os resultados seguidos das considerações finais.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta estudos teóricos e empíricos que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente apresentam-se considerações sobre o Comportamento Organizacional Positivo. Na sequência trazem-se informações sobre o Capital Psicológico e, por último, são apresentados alguns estudos anteriores que abordaram a temática em análise.

2.1 Contextualização

Antes do pós-guerra a Psicologia tinha como missão a cura de doenças mentais, aumentar a plenitude e satisfação das pessoas e identificar e desenvolver talentos. Porém, após a Segunda Guerra Mundial e o grande volume de problemas traumáticos dos combatentes que ali estiveram, as pesquisas foram concentradas aos estudos para distúrbios do pós-guerra (CSIKSZENTMIHALYI ; SELIGMAN, 2000 *apud* CORRÊA, 2017).

Com o decorrer das décadas, a Psicologia tenta, por meio de suas pesquisas, tirar o estigma de uma ciência voltada para a correção de fraquezas e danos, levando em consideração que tratar o indivíduo não deve significar apenas corrigir o que está errado, mas nutrir o que há de melhor em cada pessoa. (SELIGMAN, 1998).

Desta forma, na virada do século XXI, pesquisadores liderados por Martin Seligman redirecionaram a pesquisa em psicologia a também ajudar pessoas saudáveis a tornarem-se mais felizes e mais produtivas, o que hoje é chamado de psicologia positiva (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007).

Há de se destacar que essa negatividade estigmatizada na Psicologia também penetrou no comportamento organizacional e nas áreas de Gestão de Pessoas. Tal negatividade coloca os indivíduos e organizações em um modo de fuga, onde o tempo, a energia e demais recursos são utilizados em mecanismos básicos de sobrevivência.

Dadas as devidas adaptações, a Psicologia encontrou também no ambiente organizacional uma maneira de observar o indivíduo por meio de uma lente positiva proporcionando à organização uma nova abordagem de vantagem competitiva: o capital psicológico ou *psycap* de seus colaboradores.

Esta abordagem levantada pelo *psycap* é baseada sobre o fato de que grande parte das organizações não investe em toda a potencialidade do seu capital humano (AVOLIO, 2005). A maioria das estratégias de desenvolvimento de pessoal é adequada para atrair e manter talentos, mas não com o objetivo de gerenciar e

desenvolver os indivíduos com o objetivo de obter vantagem competitiva a longo prazo (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007).

A psicologia positiva quando aplicada ao contexto organizacional é compreendida como o estudo das dinâmicas promotoras dos estados psicológicos positivos e das potencialidades do indivíduo, demarcando os diferentes níveis de análise das organizações: micro (indivíduos), meso (equipes e grupos de trabalho) e macro (organização como um todo) (LUTHANS; YOUSSEF, 2007 *apud* CERVO, 2016).

2.2 Comportamento Organizacional Positivo (POB)

O estudo sobre comportamento organizacional positivo (POB) teve início com as pesquisas de Fred Luthans que percebeu ao longo dos seus estudos uma clara relação entre as emoções positivas dos empregados e o seu desempenho no trabalho (CORRÊA, 2017).

A definição de comportamento organizacional positivo deu-se em princípio como o estudo e aplicação de forças de pessoas orientadas positivamente e capacidades psicológicas que podem ser medidas, desenvolvidas para melhoria de desempenho no local de trabalho (LUTHANS, 2002a).

Conforme Luthans (2002b), o POB incorpora diversos conceitos do comportamento organizacional. Ainda assim, a principal distinção entre o POB e as outras teorias sobre comportamento organizacional e a positividade está na inclusão de critérios específicos. Para que possa ser incluída como critério do POB a capacidade psicológica precisa atender a alguns critérios como, por exemplo: ser positivamente orientada; ser baseada na teoria e na investigação; ser mensurável; ser suscetível de desenvolvimento e melhoria; ter impacto positivo no desenvolvimento organizacional (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007).

A construção teórica, pesquisa e aplicações do POB focam-se em quatro capacidades psicológicas, classificadas por Luthans, Youssef e Avolio (2007) como as que melhor cumpriam os critérios do comportamento organizacional positivo: autoconfiança ou auto-eficácia; esperança; otimismo e resiliência.

“Ao identificarem estas quatro capacidades psicológicas como as que melhor se coadunam com os critérios POB, os autores deste movimento consideraram que estas capacidades constituem uma construção de ordem superior que designaram de capital psicológico positivo (*psycap*)” (MACHADO, 2008, p. 22).

2.3 Capital Psicológico (*PsyCap*)

O termo capital psicológico positivo foi lançado pela primeira vez no artigo

Positive psychological capital: beyond human and social capital, por Luthans, Luthans e Luthans (2004). Nesta publicação os autores definem as capacidades humanas positivas compostas por quatro facetas: autoconfiança ou auto-eficácia, esperança, otimismo e resiliência. Os quais estão mantidos até hoje nos estudos sobre o tema (CORRÊA, 2017).

Segundo Luthans, Yousef e Avolio (2007), o capital psicológico é definido como fator psicológico de positividade, composto com um conjunto de diversas capacidades psicológicas positivas integradas entre si, chamado também de capital psicológico positivo.

O *psycap* vai além do capital humano, ou seja, “o que você sabe” e do capital social “quem você conhece”, focando em “quem você é” e considera o permanente desenvolvimento individual “quem você está se tornando” (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007).

Em lugar de apresentar mais um conjunto de competências ou práticas ideais, o *psycap* propõe uma estrutura conceitual mais abrangente e de maior ordem para entender e capitalizar o desenvolvimento humano nas atuais organizações.

O capital psicológico tem como característica produzir um estado de acréscimo psicológico no qual o indivíduo apresenta uma elevada confiança para despende o esforço necessário para ser bem-sucedido em tarefas desafiantes. Além disso, o *psycap* faz atribuições positivas sobre os acontecimentos presentes e futuro, manifesta perseverança em relação aos objetivos definidos e, quando necessário, tem a capacidade de redirecionar os meios para atingir os fins, revelando, desta forma, sua capacidade para recuperar e lidar com as adversidades (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007).

2.4 Estudos Anteriores sobre Capital Psicológico

Além da presente pesquisa caracterizada como bibliométrica, estudos empíricos foram realizados por estudiosos da área. Neste tópico serão analisados alguns destes estudos quanto aos seus objetivos e resultados alcançados.

A pesquisa de Wang et al. (2014) investigou o capital psicológico positivo e o papel do líder na relação entre liderança autêntica e desempenho de seus seguidores em uma empresa chinesa de logística de grande porte. Os resultados evidenciaram que a liderança autêntica está positivamente relacionada com o desempenho dos seguidores da organização.

O estudo de Schulz, Luthans e Messersmith (2014) objetivou testar se e como as atitudes de motoristas de caminhão norte americanos e o *psycap* se relacionam com suas intenções de desistência da profissão, desta forma, analisando a rotatividade organizacional da categoria. Os resultados deste estudo indicam fortes relações

positivas entre o *psycap* e a satisfação e comprometimento organizacional e uma forte correlação negativa com as intenções de desistência.

Karetape e Karadas (2014) desenvolveram e testaram um modelo de pesquisa que investigou o impacto do capital psicológico sobre conflitos entre trabalho e família e intenções de rotatividade e ausência em funcionários de linha de frente no setor hoteleiro da Romênia. Os resultados sugerem que o *psycap* mitiga conflitos entre trabalho e família, conflitos entre família e trabalho e intenções de rotatividade e ausência. Também foi revelado que o capital psicológico influencia os resultados dos empregados indiretamente por meio do conflito trabalho-família, porém o conflito entre trabalho e família não afeta esses resultados.

Lu et al. (2015) examinou as associações de estresse e satisfação no trabalho entre oficiais da polícia chinesa e o papel mediador do capital psicológico nesses constructos. Tais resultados revelaram que o estresse no trabalho foi negativamente associado à satisfação no trabalho, enquanto a identificação organizacional e o *psycap* foram positivamente associados à satisfação no trabalho entre os policiais chineses.

Kan e Yu (2016) examinaram os efeitos do estresse ocupacional e do conflito entre sintomas depressivos e o papel mediador do capital psicológico em funcionários do setor bancário estatal chinês. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o *psycap* é parcialmente mediador nos efeitos do esforço extrínseco e da recompensa nos sintomas depressivos. Conforme os autores, investir no capital psicológico pode fornecer novas abordagens para melhorar a saúde mental entre os funcionários dos bancos chineses.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo classifica-se como uma pesquisa quantitativa; exploratória, uma vez que seu objetivo é procurar padrões, ideias ou hipóteses e descritiva; realizada por meio de análise bibliométrica (COLLINS; HUSSEY, 2005).

Conforme Fontelles et al. (2009), a pesquisa quantitativa caracteriza-se por trabalhar com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos empregando rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificação e análise como, por exemplo, porcentagem, média, desvio padrão, regressão, entre outros.

Segundo Vergara (2014), a pesquisa descritiva expõe características de uma dada população ou de determinado fenômeno, podendo assim estabelecer correlações entre variáveis e definir a sua natureza. Caracteriza-se por não possuir compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora seja usada também como base para tal explicação.

Já pesquisa bibliográfica trata-se do processo de busca e identificação de dados

secundários como livros, artigos em periódicos, relatórios, arquivos, jornais, bancos de dados eletrônicos, entre outros, com o fim de explorar a literatura existente para mapeamento do que já foi escrito e publicado sobre o assunto escolhido (COLLINS; HUSSEY, 2005).

O objetivo geral deste trabalho é mapear a produção científica internacional sobre o capital psicológico. Diante do objetivo, a pesquisa será dividida em três fases, a primeira de levantamento bibliográfico, a segunda de catalogação das produções encontradas na base e a terceira de estudo dos resultados encontrados.

A catalogação das produções foi realizada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sua escolha deu-se pela possibilidade de filtragem dos artigos conforme critérios específicos e por tratar-se da biblioteca virtual que disponibiliza o melhor da produção científica internacional.

A coleta de dados foi realizada no mês de maio e junho de 2018, respeitando as seguintes etapas. Primeiro realizou-se uma seleção na busca avançada da plataforma de periódicos CAPES utilizando-se a palavra-chave “*psychological capital*” com operador de busca booleano para títulos que contenham a exata palavra-chave e que possuam-na também no assunto. Foram selecionadas as publicações dos últimos dez anos, considerando ser 2007 o ano da publicação da primeira obra especificamente sobre a temática capital psicológico: *Psychological Capital: Developing the Human Competitive Edge* (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007). Foram consideradas as revistas de estratos A1, A2, B1 e B2, na área administração pública e de empresas, contabilidade e turismo no quadriênio 2013 a 2016.

A partir da seleção de busca avançada do portal de periódicos CAPES foram apresentados 200 artigos que atendiam às categorias escolhidas (tipo de material e período). Após, foram excluídos os artigos os quais não se encontram nas revistas da classificação QUALIS da área administração pública e de empresas, contabilidade e turismo no quadriênio 2013 a 2016. Desta forma, foram selecionados 71 artigos os quais atendiam a todos os critérios e se enquadravam na proposta de análise.

Os 71 artigos selecionados são provenientes de 36 revistas, sendo o *Journal of Leadership & Organizational Studies* o periódico com a maior quantidade de artigos (14), seguido do *Journal of Organizational Behavior* com 6 artigos selecionados. Do total de artigos, 33 são de estratos A1, 33 de estratos A2, 3 de estratos B1 e 2 publicados em periódicos de estratos B2. Quando ao idioma, 70 são de língua inglesa e 1 de língua espanhola.

O tratamento dos dados foi conduzido por meio de análise de conteúdo que, conforme Freitas, Cunha e Moscarola (1997) entende-se pelo conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aprimoramento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdo (verbais ou não-verbais).

Após a análise do conteúdo dos artigos, foram identificados o número de autores por publicação; os autores que mais publicaram; as instituições mais prolíficas; as temáticas abordadas; as tipologias metodológicas tendo como base as definições e classificações de Vergara (2014) e Collins e Hussey (2005); o tipo, porte, setor e localização das organizações pesquisadas e a quantidade de artigos publicados por ano.

A avaliação dos artigos selecionados foi feita a partir da leitura dos seus resumos, introduções, métodos e conclusões. Vale salientar que nem todos os artigos citam total ou parcialmente sua construção metodológica.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

Conforme descrito na coleta de dados, foram examinados 71 artigos provenientes de revistas de estratos A1, A2, B1 e B2, na área administração pública e de empresas, contabilidade e turismo no quadriênio 2013 a 2016 a partir de uma busca avançada da plataforma de periódicos CAPES utilizando-se a palavra-chave “*psychological capital*”.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos autores por artigo, indicando que geralmente publicam-se artigos com dois, três ou quatro autores, num total de 81,69%. Somente um artigo de toda a amostra teve sete autores e somente um teve a colaboração de nove autores.

Número de Autores	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
1 Autor (a)	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	4,23
2 Autores	-	-	-	1	-	4	-	3	7	3	5	23	32,39
3 Autores	-	-	1	-	2	-	1	6	5	3	2	20	28,17
4 Autores	-	-	-	1	3	1	-	1	4	1	4	15	21,13
5 Autores	-	-	1	-	-	2	-	1	2	-	1	7	9,86
6 Autores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1,41
7 Autores	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1,41
8 Autores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00
9 Autores	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1,41
Total	0	0	2	2	5	7	2	14	19	7	13	71	100

Tabela 1: Número de autores por publicação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 2 mostra os dez autores mais prolíficos dentre 183 identificados no período pesquisado. Os autores que mais publicaram no período em tela foram Fred Luthans e James B. Avey com seis publicações cada, representando 2,83% dos artigos. Em seguida, com cinco publicações, encontra-se Osman M. Karatepe. Os outros autores expressos na tabela apresentam de três a quatro publicações. Os demais autores que publicaram um ou dois não foram inclusos na tabela.

Autor (a)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Fred Luthans	-	-	-	-	2	1	-	2	1	-	-	6	15,38
James B. Avey	-	-	1	1	2	-	-	2	-	-	-	6	15,38
Osman M. Karatepe	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	5	12,82
Li Liu	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4	10,26
Brett C. Luthans	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	3	7,69
Carolyn M. Youssef-Morgan	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	3	7,69
Hui Wu	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	7,69
Jarle Eid	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	3	7,69
Kathryn Mearns	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	3	7,69
Rachel Clapp-Smith	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	3	7,69
Total	0	0	2	1	5	3	3	9	13	1	2	39	100

Tabela 2: Autores mais prolíficos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Já a Tabela 3 apresenta as instituições de ensino mais prolíficas. Foram identificadas 102 instituições de ensino distintas. Dentre estas as que mais contribuíram em pesquisas no período foram a Universidade de Nebraska com sete publicações, representando 5,22%. Em seguida tem-se a Universidade Médica da China com seis publicações e representatividade de 4,48%. As demais instituições de ensino expressas na tabela colaboraram com três ou quatro publicações. As demais instituições que apresentaram publicações de um ou dois artigos foram enquadradas na categoria “outros” e representam 80,60% do total.

Instituições mais prolíficas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Universidade de Nebraska	-	-	-	-	2	1	-	2	2	-	-	7	5,22
Universidade Médica da China	-	-	-	-	-	1	-	-	4	1	-	6	4,48
Universidade Central de Washington	-	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	4	2,99
Bellevue Universidade	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	3	2,24
Universidade de Bergen	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	3	2,24
Universidade do Mediterrâneo Oriental	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	3	2,24
Outros	0	0	4	3	10	9	5	23	22	11	21	108	80,60

Tabela 3: Universidades mais prolíficas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quanto aos eixos temáticos mais abordados, foram identificadas 90 temáticas distintas. A que se evidenciou das demais devido sua recorrência foi “As 4 dimensões do capital psicológico”, aparecendo em 24 artigos, representando 15,29% das 71 publicações. Em seguida “*Burnout*”, “Liderança” e “Liderança autêntica” aparecem em seis artigos, representando 3,82% cada. “Conflito trabalho-família” e “Satisfação no trabalho” aparecem em seguida com frequência em 5 artigos cada, representando 3,18% do total. Por fim, “Comportamento organizacional positivo”, “Desempenho” e “Desempenho no emprego” apareceram em 3 publicações, com representatividade de 1,91% cada. As demais temáticas que tiveram frequência em um ou dois artigos se enquadraram na categoria “outros” representando um total de 61,15% (Tabela 4).

Temática	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
As 4 dimensões do capital psicológico	-	-	-	1	2	2	1	3	9	2	4	24	15,29
<i>Burnout</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	2	1	2	6	3,82
Liderança	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	2	6	3,82
Liderança autêntica	-	-	1	-	3	-	-	1	-	1	-	6	3,82
Conflito trabalho-família	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	1	5	3,18
Satisfação no trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1	5	3,18
Comportamento organizacional positivo	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	3	1,91
Desempenho	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	3	1,91
Desempenho no emprego	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	3	1,91
Outros	0	0	2	2	9	8	3	15	22	14	21	96	61,15
Total	0	0	5	4	15	14	4	24	40	19	32	157	100

Tabela 4: Principais eixos temáticos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 5 apresenta a caracterização da tipologia da pesquisa quanto à natureza. 90,14% das pesquisas são identificadas como teórico-empíricas, já 9,86% trazem características empíricas.

Natureza	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Teórico-empírico	-	-	2	2	4	5	1	12	17	8	13	64	90,14
Teórico	-	-	-	-	-	2	1	2	2	-	-	7	9,86
Total	0	0	2	2	4	7	2	14	19	8	13	71	100

Tabela 5: Natureza da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Outro aspecto observado quanto à tipologia da pesquisa foi em relação aos seus objetivos. Com a análise da tipologia em tela pôde-se perceber que a grande maioria das publicações não evidenciam esta informação. Ou seja, como mostrado na Tabela 6, 91,55% dos artigos não informaram a natureza da pesquisa. Desta forma, foi criada a categoria “Não informado”. Somente 2,82% das pesquisas caracterizam-

se como descritivas, 4,23% como exploratórias e 1,41% como explicativas.

Objetivo	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Descritiva	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	2,82
Exploratória	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	3	4,23
Análítica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00
Preditiva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00
Explicativa	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1,41
Não informado	-	-	2	2	4	6	2	13	17	6	13	65	91,55
Total	0	0	2	2	4	6	2	13	18	6	13	71	100

Tabela 6: Objetivo da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 7 mostra a tipologia da pesquisa quanto ao seu processo de pesquisa. Desta forma, após a análise, percebeu-se que os artigos internacionais não explicitar esse aspecto. 91,55% das publicações não informaram seu processo de pesquisa, 2,82% caracterizam-se como qualitativas e 5,63% informaram ser quantitativas.

Processo	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Qualitativa	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2	2,82
Quantitativa	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	4	5,63
Não informado	-	-	1	2	4	3	2	14	20	7	12	65	91,55
Total	0	0	1	2	4	5	2	14	21	9	13	71	100

Tabela 7: Processo de pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quanto ao perfil das organizações pesquisadas pôde-se verificar que nem todas as pesquisas evidenciam o tipo de organização estudada. Algumas estudaram somente instituições privadas; outras, somente estatais e houve estudos que optaram por pesquisar ambas as categorias. Desta forma, conforme apresentado na Tabela 8, observou-se que 15,38% das organizações pesquisadas são de origem estatal, 23,08% são de origem privada e 61,54% não informaram o tipo de instituição estudada.

Tipo de Organização	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Estatual	-	-	-	-	-	2	-	2	4	3	1	12	15,38
Privada	-	-	1	-	-	2	-	3	6	3	3	18	23,08
Não informado	-	-	1	2	4	5	2	10	11	3	10	48	61,54
Total	0	0	2	2	4	9	2	15	21	9	14	78	100

Tabela 8: Tipos de organizações pesquisadas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 9 apresenta o porte das organizações estudadas. Nenhuma das pesquisas explicitou a organização analisada como de pequeno porte, 4,23% são de médio porte e 22,54% são consideradas de grande porte. 73,24% não informaram o porte da instituição em pesquisa.

Porte da Organização	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Pequeno Porte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Médio Porte	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	3	4,23
Grande Porte	-	-	-	-	1	1	-	4	6	2	2	16	22,54
Não informado	-	-	1	2	4	6	2	9	13	5	10	52	73,24
Total	0	0	2	2	5	7	2	14	20	7	12	71	100

Tabela 9: Porte das organizações pesquisadas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 10 mostra os setores organizacionais que apareceram em maior frequência nos estudos. No todo foram identificados 34 setores. As pesquisas, em sua maioria, optaram por estudar somente um tipo de setor, porém houve exemplos de estudos em que dois ou mais tipos de organizações de setores variados foram pesquisados.

O setor organizacional que mais evidenciou-se foi o da educação representando 12,20% das pesquisas. Em seguida veio o setor de serviços e o hoteleiro, com representatividade de 8,54% cada. O setor bancário e a indústria seguem cada um com 4,88% de frequência nas pesquisas. Por fim, os setores de telecomunicação, financeiro e manufatureiro representando 3,66% da amostra cada. Observou-se

que 14,63% das pesquisas não informaram os setores as quais as organizações pesquisadas pertencem. Os outros 35,37% representam o quantitativo de setores identificados em um ou dois estudos.

Setor da Organização	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Educação	-	-	-	-	1	-	-	3	3	1	2	10	12,20
Serviço	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	3	7	8,54
Hoteleiro	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	2	7	8,54
Bancário	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	4	4,88
Indústria	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	4	4,88
Telecomunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	3,66
Financeiro	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	3	3,66
Manufatureiro	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	3	3,66
Não informado	-	-	-	-	1	2	-	3	-	1	5	12	14,63
Outros	0	0	2	1	2	2	1	4	14	2	1	29	35,37
Total	0	0	2	2	8	4	1	14	29	7	15	82	100

Tabela 10: Setor das organizações pesquisadas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As organizações pesquisadas são provenientes dos mais diversos locais. Foram identificados 21 diferentes países nas pesquisas em tela. A Tabela 11 apresenta os países com maior evidência nos estudos. Em destaque verificou-se que 18,31% das organizações estudadas são pertencentes aos Estados Unidos, 14,08% à China e 5,63% à Coréia do Sul. África do Sul, Espanha, Índia, Irã, Noruega, Paquistão e Romênia possuem frequência de 2,82% cada. As demais pesquisas tratam de organizações provenientes de países com frequência de 1,41% cada, representando um total de 14,08% dos estudos. Além disso, 28,17% das pesquisas não informaram a origem da organização estudada.

Localização da Organização	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Estados Unidos	-	-	2	1	2	-	-	5	2	-	1	13	18,31
China	-	-	-	-	-	1	-	1	4	2	2	10	14,08
Coréia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	4	5,63
África do Sul	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	2,82
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2,82
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2,82
Irã	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	2,82
Noruega	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2	2,82
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	2,82
Romênia	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2	2,82
Não Informado	-	-	-	-	3	3	1	4	4	1	4	20	28,17
Outros	0	0	0	1	0	1	0	1	3	1	3	10	14,08
Total	0	0	2	2	5	6	2	14	20	7	13	71	100

Tabela 11: Localização das organizações pesquisadas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Por fim, a Tabela 12 apresenta a evolução da produção científica no período de 2007 a 2017. Evidenciou-se que nos anos de 2007 e 2008 não houveram pesquisas na temática abordada. Os anos de 2009 e 2010 representam 2,82% de representatividade cada, em 2011 percebeu-se um considerável aumento na pesquisa elevando-se para 7,04%, aumentando em 2012 para 9,86%. No ano de 2013 há um decréscimo na produção na área, retomando em 2014 com 19,72% de representação, chegando em 2015 ao pico de 26,76% de pesquisas. No ano de 2016 houve novamente uma queda em frequência de pesquisas e 2017 apresenta representatividade de 18,31% de estudos.

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Total	-	-	2	2	5	7	2	14	19	7	13	71
%	0	0	2,82	2,82	7,04	9,86	2,82	19,72	26,76	9,86	18,31	100

Tabela 12: Quantitativo de artigos por ano.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi mapear a produção científica sobre capital psicológico entre os anos de 2007 a 2017 na área de administração pública e de empresas, contabilidade e turismo no quadriênio 2013 a 2016 e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento de estudos posteriores nesta área. Para tanto, realizou-se um estudo bibliométrico com 71 artigos internacionais publicados na plataforma CAPES.

Em relação ao primeiro objetivo específico, identificar o perfil de autoria das publicações mapeadas, no qual analisou-se o número de autores por produção, os autores que mais publicaram e as instituições mais prolíficas, verificou-se que grande parte das produções têm dois, três ou quatro autores. Os autores que mais publicaram foram Fred Luthans, James B. Avey e Osman M. Karatepe. Ressalta-se que Fred Luthans é um dos principais autores a abordar o comportamento organizacional positivo e as forças positivamente orientadas das capacidades psicológicas de recursos humanos para melhorar o desempenho no local de trabalho (NUNES, 2015). Já as instituições mais prolíficas são a Universidade de Nebraska na qual Fred Luthans é membro e desenvolve suas pesquisas na área e a Universidade Médica da China.

Quanto ao segundo objetivo específico, identificar os principais eixos temáticos abordados, sobressaem os temas relacionados às quatro dimensões do capital psicológico: auto-eficácia, esperança, otimismo e resiliência. Em seguida tem-se *burnout*, liderança e assuntos relacionados à liderança autêntica. Desta forma, pode-se dizer que a hipótese associada foi parcialmente corroborada pelos resultados.

Em relação ao terceiro objetivo específico, identificar as tipologias metodológicas mais utilizadas. Quanto à natureza da pesquisa percebe-se a predominância de estudos teórico-empíricos. Já em relação ao objetivo e processo de pesquisa percebeu-se que é uma característica dos artigos internacionais analisados nesta pesquisa a ausência da identificação total ou parcial desta construção metodológica. Diante do exposto, pode-se dizer que a hipótese associada foi parcialmente confirmada.

Quanto ao quarto objetivo específico, analisar o perfil das organizações estudadas, grande parcela das pesquisas não especificam o tipo e o porte da instituição. Porém, de acordo com as pesquisas as quais tais critérios são identificados, pode-se dizer que há relevante procura por organizações privadas de grande porte, bem como percebeu-se que os setores de educação, serviços e hoteleiro predominam nos estudos. Grande parte das organizações estudadas são pertencentes aos Estados Unidos, China e Coréia do Sul. Assim, pode-se dizer que a hipótese foi parcialmente aceita, pois esperava-se que as organizações pesquisadas

fossem pertencentes à indústria manufatureira, localizados em países da América do Norte e Europa.

Por fim, em relação ao quinto objetivo específico, analisar evolução das publicações, constatou-se que não houve crescimento linear da produção, havendo picos de maior publicação como 2014, 2015 e 2017. A hipótese associada também foi parcialmente aceita, tendo em vista que houve uma certa evolução da pesquisa, porém com decréscimos consideráveis em 2013 e 2016.

Destaca-se que o estudo em tela apresenta limitações, principalmente relacionadas às metodologias utilizadas, restringindo, desta forma, as conclusões obtidas. Os critérios de busca existentes na plataforma CAPES também foram outra limitação verificada, desta forma, em pesquisas bibliométricas futuras sugere-se a ampliar para outras bases de dados, incluindo as internacionais.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para a ampliação do tema, servindo como ponto de partida para demais estudos.

REFERÊNCIAS

AVOLIO, B. J. **Leadership development in balance: made/born**. Mahwah: Lawrence Earlbaum Associates, 2005.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. C.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n.2, p.35-45, 2005.

CERVO, C. S. **Relações entre liderança autêntica, capital psicológico e engajamento no trabalho**: análise da influência da estrutura organizacional. Tese. (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.

COLLINS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**. um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORRÊA, A. P. **Capital psicológico positivo**: um estudo sobre a psicologia positiva no contexto organizacional. 2017. Dissertação. (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Escola de Engenharia Federal Fluminense, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

FONTELLAS, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLAS, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, p. 69-76, 2009.

FREITAS, H. M. R.; CUNHA, M. V. M.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de administração da USP**. v. 32, n. 3, p. 97-109, 1997.

GARCEA, N.; HARRINGTON, S.; LINLEY, P. A. Building positive organizations. In: LINLEY, P. A.; HARRINGTON, S.; GARCEA, N. **The Oxford Handbook of Positive Psychology and Work**. New York: Oxford University Press, 2013.

KAN, D.; YU, X. Occupational stress, work-family conflict and depressive symptoms among Chinese Bank employees: The role of psychological capital. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 13, n. 1, 2016.

KARATEPE, O. M.; KARADAS, G. The effect of psychological capital on conflicts in the work-family interface, turnover and absence intentions. **International Journal of Hospitality Management**, v. 43, p. 132–143, 2014.

LU, L.; LIU, L.; SUI, G.; WANG, L. The associations of job stress and organizational identification with job satisfaction among Chinese police officers: The mediating role of psychological capital. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 12, n. 12, p. 15088–15099, 2015.

LUTHANS et al., Capital psicológico positivo: mensuração e relacionamento com desempenho e satisfação. **Personal Psychology**, v. 60, n. 3, p. 541-572, 2007.

LUTHANS, F. **Organizational Behavior**. An evidence-based approach. New York: McGraw-Hill Irwin, 2011.

LUTHANS, F. Positive organizational behavior: developing and managing psychological strengths. **Academy Management Executive**, v. 16, n.1, p. 57-72, 2002a.

LUTHANS, F. The need for and meaning of positive organizational behavior. **Journal of Organizational Behavior**, v. 23, p. 695-706, 2002b.

LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. M.; AVOLIO, B. J. **Psychological capital**: developing the human competitive edge. New York, NY: Oxford University Press, 2007.

MACHADO, F. O. M. P. **Capital psicológico positivo e criatividade dos colaboradores**: um estudo exploratório em organizações I&DT. 2008. Dissertação. (Mestrado em Gestão da Inovação e do Conhecimento) – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro, Portugal, 2008.

NUNES, C. A. P. P. S. **A relação entre capital psicológico e bem-estar no trabalho**. Dissertação. (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos) – Universidade de Lisboa, Portugal, 2015.

SCHULZ, S. A.; LUTHANS, K. W.; MESSERSMITH, J. G. Psychological capital. A new toll for driver retention. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 44, p.621-634, 2014.

SELIGMAN, M. E. P. **Building human strength**: psychology's forgotten mission. American Psychological Association, 1998.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

Carlos Antonio de Souza Moraes - Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP - 2016); Mestre em Política Social pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF - 2009); Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF - 2006); Professor permanente do Programa de Estudos Pós - Graduados em Política Social (UFF/Niterói); Professor Adjunto na Universidade Federal Fluminense, Departamento de Serviço Social de Campos/ Campos dos Goytacazes/ RJ/ Brasil, na área de Pesquisa e Produção do Conhecimento em Serviço Social; Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde (GRIPES - CNPQ), com coordenação de projeto de pesquisa com aprovação, no mérito, pelo Edital Jovem Cientista do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, 2019), além de aprovação de auxílio financeiro (FOPESQ/PROPPI/UFF, 2017), bolsas de iniciação científica (PIBIC/UFF; 2017-2018; CNPq/UFF 2018 - 2019; 2019 - 2020) e projeto de extensão com financiamento (PROEX/UFF, 2017). Subchefe de Departamento do Curso de Serviço Social de Campos/Universidade Federal Fluminense (2017-2019); Coordenador de Pesquisa do Departamento de Serviço Social de Campos (2017-2018); Membro suplente do Comitê Assessor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação da UFF (PROPPI - UFF; 2019); Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE 2017-2021) do Departamento de Serviço Social de Campos – Universidade Federal Fluminense; Autor de artigos completos publicados e apresentados em eventos acadêmicos nacionais, na América Latina e Europa; Autor de artigos publicados nas principais revistas acadêmico-científicas do Serviço Social no Brasil. Tem atuado no ensino, pesquisa e extensão com temáticas inseridas, prioritariamente, nas seguintes áreas: Serviço Social, formação, trabalho e mercado de trabalho profissional; Serviço Social e trabalho profissional na política de saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acm Neto 46, 65

Administração pública 27, 34, 179, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 284, 285, 292, 297, 298, 306

Amazônia legal 14, 16, 20, 23, 24, 25

B

Bibliometria 290

C

Capital psicológico 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 300, 306, 307, 308

Ciências sociais aplicadas 88, 266, 267

Comportamento organizacional positivo 290, 291, 293, 294, 300, 306

Comunicação 10, 111, 159, 214, 217, 255, 259, 265, 284, 285, 286, 288, 289

Consenso 52, 54, 71, 251, 255, 256, 259, 261, 263

Crescimento 15, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 59, 67, 68, 69, 73, 143, 148, 165, 224, 268, 274, 276, 277, 289, 307

D

Delitos sexuais 215

Desenvolvimento 1, 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 32, 33, 37, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 72, 86, 89, 95, 97, 98, 99, 101, 128, 141, 147, 148, 154, 158, 174, 176, 177, 180, 184, 185, 188, 196, 206, 226, 234, 240, 251, 265, 271, 274, 281, 282, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 306

Desigualdade 5, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 38, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 128, 129, 131, 134, 210, 211, 222, 231

Direito penal e violência obstétrica 197, 198

Direitos das mulheres 197, 198

E

Educação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 43, 46, 49, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 91, 95, 99, 100, 109, 111, 130, 133, 134, 140, 146, 149, 184, 195, 212, 214, 221, 225, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 249, 251, 283, 290, 303, 306

Eficiência 9, 30, 35, 39, 43, 49, 167, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 272

Empresas atrativas 137

Enfrentamento da pobreza 46, 48

Engenharia de produção 266, 267, 282

Epidemiologia 196, 205, 206, 213, 215, 223, 225, 234

Estomizados 236, 237, 238, 240, 242, 245, 246, 248, 249

Estratégia 25, 52, 53, 55, 64, 83, 166, 184, 223, 231, 234, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 280, 281, 282

Exercício profissional 186

G

Gestão e mapeamento de processos 284

Guia descritivo de atividades 284

I

Industria cerâmica 267

L

Legalização 112, 113, 119, 122, 123

Longevidade 14, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24

M

Maus-tratos conjugais 205, 215, 226

Mediação 189, 251, 252, 255, 256, 259, 260, 261, 263, 265

Mercado financeiro 267, 273, 275

Mulheres no mercado de trabalho 137, 140, 143

N

Negação de direitos 135, 151

O

Organizacional 49, 137, 138, 141, 142, 146, 148, 149, 150, 155, 266, 267, 271, 272, 273, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 300, 303, 306, 307

Ostomia 236, 239, 249, 250

P

Participação 9, 26, 27, 34, 49, 91, 92, 110, 138, 140, 156, 184, 185, 217, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 272, 280, 281, 286

Patriarcalismo 112

Pesquisa qualitativa 53, 102, 143, 236, 240, 249, 272, 283

Pobreza 16, 17, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 128, 129, 133, 135, 136, 237

Política da saúde 186

Precarização do trabalho 151, 153, 172

Psicologia positiva 290, 291, 293, 294, 307

Psycap 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Q

Qualidade de vida 15, 17, 18, 32, 138, 146, 197, 211, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 292

R

Renda 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 62, 63, 73, 79, 92, 134, 169, 170, 216

S

Saúde do trabalhador 151, 152, 153, 154, 157, 162, 163, 167, 168, 171, 172, 173

Serviço social 64, 126, 127, 136, 152, 160, 172, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 214, 309

U

União homoafetiva 112, 113, 114, 115, 117, 124, 125

V

Valores culturais 137, 138, 139, 141, 142, 144, 146, 148

Violência 95, 131, 134, 135, 136, 178, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Violência contra a mulher 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 222, 223, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 235

Violência de gênero 131, 197, 212, 213, 215, 219, 220, 222, 223, 226, 233, 234

Violência doméstica 206, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 226, 230, 231, 233, 234, 235

Violência no parto 197, 198, 204

Violência obstétrica 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Violência por parceiro íntimo 205, 210, 214, 226, 231, 233, 235

 **Atena**
Editora

2 0 2 0